



CRÉDITO
& MERCADO

CONSULTORIA PRÓ- GESTÃO RPPS

RELATÓRIO DE DILIGÊNCIA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES PÚBLICOS DE MARIANA





SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 2 |
| 2 | ANÁLISE DE CARTEIRA | 3 |
| 2.1 | COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS | 3 |
| 2.2 | CASAMENTO DE ATIVO E PASSIVO | 6 |
| 2.3 | EVOLUÇÃO PATRIMONIAL | 7 |
| 2.4 | RENTABILIDADE | 8 |
| 2.5 | CONTROLE DE RISCO | 9 |
| 2.6 | HISTÓRICOS DE MOVIMENTAÇÕES | 10 |
| 3 | ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS | 11 |
| 3.1 | ANÁLISE DA SITUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS | 11 |
| 3.2 | RATINGS DE QUALIDADE DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS | 12 |
| 4 | ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS | 13 |
| 5 | CONCLUSÃO | 14 |
| | DISCLAIMER | 16 |



1 INTRODUÇÃO

Diante da crescente complexidade do mercado financeiro, da diversidade de produtos disponíveis e da constante evolução do ambiente regulatório aplicável aos Regimes Próprios de Previdência Social, torna-se indispensável a adoção de rotinas permanentes de acompanhamento, diligência e monitoramento dos ativos que compõem a carteira de investimentos do Regime.

Além da busca por rentabilidade compatível com os objetivos previdenciários, a gestão dos recursos exige atenção contínua aos riscos de mercado, crédito, liquidez, governança e conformidade regulatória, especialmente em cenário sujeito a oscilações econômicas, alterações normativas e eventos relevantes que possam impactar direta ou indiretamente o patrimônio do RPPS.

Sob a ótica dos órgãos fiscalizadores, auditorias externas e programas de certificação institucional, como o Pró-Gestão RPPS, reforça-se a necessidade de controles internos consistentes, registros formais de acompanhamento e mecanismos preventivos capazes de subsidiar decisões prudentes, transparentes e tecnicamente fundamentadas.

Nesse contexto, o acompanhamento técnico, jurídico e mercadológico dos investimentos representa importante ferramenta de proteção patrimonial, apoio à governança e fortalecimento da tomada de decisão pelos responsáveis pela gestão dos recursos previdenciários.

Com esse propósito, a Crédito & Mercado apresenta o presente Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos, elaborado com foco na análise dos ativos, instituições financeiras, indicadores de risco, movimentações relevantes e demais aspectos considerados pertinentes ao processo de monitoramento da carteira do RPPS.

Este documento atende, ainda, ao item 3.2.6 – Política de Investimentos, previsto no Manual do Pró-Gestão RPPS, versão 3.6.



2 ANÁLISE DE CARTEIRA

2.1 Composição da Carteira de Investimentos

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS – DEZEMBRO/2025

| Produto / Fundo | Sub-Segmento | Disponibilidade | Carência | Saldo | Carteira % |
|--|------------------|-----------------|----------|-----------------------|------------|
| TÍTULOS PÚBLICOS - OFERTA Balcão | TÍTULOS PÚBLICOS | | | 283.637.414,81 | 58,68% |
| ITAÚ INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | IRF-M 1 | Não há | D+0 | 192.710,08 | 0,04% |
| TREND PÓS-FIXADO RESP LIMITADA FIC RENDA FIXA SIMPLES | CDI | Não há | D+0 | 1.206.503,78 | 0,25% |
| BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP | CDI | Não há | D+0 | 22.804.593,04 | 4,72% |
| BRDESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI | CDI | Não há | D+0 | 51.624.719,80 | 10,68% |
| ITAÚ INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI | CDI | Não há | D+0 | 39.146.758,40 | 8,10% |
| SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI | CDI | Não há | D+0 | 39.971.993,57 | 8,27% |
| LF SANTANDER - IPCA + 6,59% - VECTO: 20/08/2029 | TÍTULOS PRIVADOS | Não se aplica | D+0 | 34.667.357,21 | 7,17% |
| BB TECNOLOGIA RESP LIMITADA FIF AÇÕES | AÇÕES - EXTERIOR | Não há | D+3 | 3.409.903,18 | 0,71% |
| CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I | AÇÕES - EXTERIOR | Não há | D+4 | 6.678.333,13 | 1,38% |
| DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS | DISPONIBILIDADE | | | 91.333,47 | |
| | | | | 483.431.620,47 | |

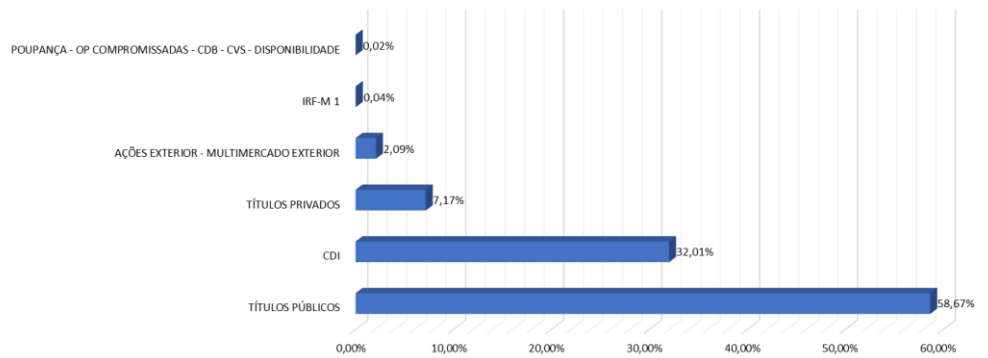
Fonte: Sistema Crédito e Mercado posição de dezembro de 2025

DISTRIBUIÇÃO ESTRATÉGICA – DEZEMBRO/2025

| Segmento | Posição R\$ | % |
|--|-----------------------|---------------|
| TÍTULOS PÚBLICOS | 283.637.414,81 | 58,67% |
| GESTÃO DURATION | 0,00 | 0,00% |
| IMA-B 5+ | 0,00 | 0,00% |
| IMA-B - IMA-GERAL | 0,00 | 0,00% |
| IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A | 0,00 | 0,00% |
| IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A | 0,00 | 0,00% |
| IRF-M 1 | 192.710,08 | 0,04% |
| CDI | 154.754.568,59 | 32,01% |
| POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE | 91.333,47 | 0,02% |
| TÍTULOS PRIVADOS | 34.667.357,21 | 7,17% |
| FIDC - CRÉDITO PRIVADO | 0,00 | 0,00% |
| Total de Renda Fixa | 473.343.384,16 | 97,91% |
| AÇÕES | 0,00 | 0,00% |
| MULTIMERCADO | 0,00 | 0,00% |
| FUNDO IMOBILIÁRIO | 0,00 | 0,00% |
| FIP | 0,00 | 0,00% |
| AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR | 10.088.236,31 | 2,09% |
| Total de Renda Variável e Inv. Exterior | 10.088.236,31 | 2,09% |



Distribuição em %



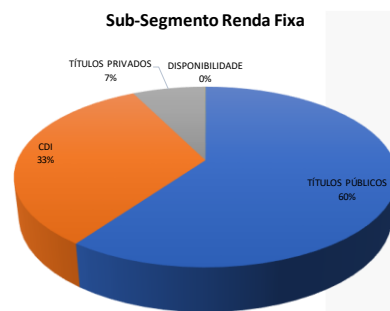
A carteira de investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Mariana está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e investimentos no exterior, sendo 97,91%, 0,71% e 1,38% respectivamente; não ultrapassando o limite de 45% permitido pela Resolução CMN nº 4.963/2021 para o segmento de renda variável.

O Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Mariana obteve a Certificação Institucional Pró-Gestão Nível III em 11 de julho de 2024.

Retratando uma gestão conservadora, a carteira de investimentos do RPPS apresenta uma considerável exposição em fundos de investimentos composto por 100% títulos públicos, atrelados a vértices de curto, médio e longo prazo.

POSIÇÃO DE RENDA FIXA – DEZEMBRO/2025

| Sub-Segmento Renda Fixa | Posição R\$ | % |
|-------------------------|-----------------------|---------------|
| TÍTULOS PÚBLICOS | 283.637.414,81 | 58,67% |
| CDI | 154.754.568,59 | 32,01% |
| TÍTULOS PRIVADOS | 34.667.357,21 | 7,17% |
| IRF-M 1 | 192.710,08 | 0,04% |
| DISPONIBILIDADE | 91.333,47 | 0,02% |
| IMA-B 5 | 0,00 | 0,00% |
| IDKA IPCA 2A | 0,00 | 0,00% |
| GESTÃO DURATION | 0,00 | 0,00% |
| IMA-B | 0,00 | 0,00% |
| IMA-B 5+ | 0,00 | 0,00% |
| IMA-GERAL | 0,00 | 0,00% |
| IRF-M | 0,00 | 0,00% |
| IRF-M 1+ | 0,00 | 0,00% |
| IDKA PRÉ 2A | 0,00 | 0,00% |
| IDKA IPCA 3A | 0,00 | 0,00% |
| CDB | 0,00 | 0,00% |
| FIDC | 0,00 | 0,00% |
| CRÉDITO PRIVADO | 0,00 | 0,00% |
| Total | 473.343.384,16 | 97,91% |



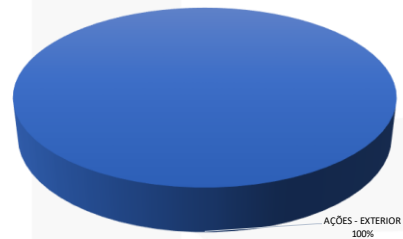
Ainda em renda fixa, a maior exposição individual concentra-se em títulos públicos, evidenciando uma estratégia mais conservadora, voltada à preservação de capital e à estabilidade da carteira. Na sequência, observa-se relevante participação em aplicações referenciadas em CDI, reforçando o posicionamento defensivo frente às oscilações decorrentes de fatores econômicos e políticos.



POSIÇÃO DE RENDA VARIÁVEL E INVESTIMENTOS NO EXTERIOR – DEZEMBRO/2025

| Sub-Segmento Renda Variável e Inv. Exterior | Posição R\$ | % |
|---|----------------------|--------------|
| AÇÕES - EXTERIOR | 10.088.236,31 | 2,09% |
| MULTIMERCADO - MODERADO | 0,00 | 0,00% |
| AÇÕES - LIVRES | 0,00 | 0,00% |
| AÇÕES - DIVIDENDOS | 0,00 | 0,00% |
| AÇÕES - VALOR | 0,00 | 0,00% |
| AÇÕES - SETORIAIS | 0,00 | 0,00% |
| FIP | 0,00 | 0,00% |
| AÇÕES - SMALL / MID CAPS | 0,00 | 0,00% |
| AÇÕES - INDEXADO | 0,00 | 0,00% |
| AÇÕES - ÍNDICE ATIVO | 0,00 | 0,00% |
| MULTIMERCADO - ALOCAÇÃO | 0,00 | 0,00% |
| MULTIMERCADO - CONSERVADOR | 0,00 | 0,00% |
| MULTIMERCADO - CRÉDITO PRIVADO | 0,00 | 0,00% |
| MULTIMERCADO - LONG SHORT | 0,00 | 0,00% |
| MULTIMERCADO - MACRO | 0,00 | 0,00% |
| MULTIMERCADO - OUTROS | 0,00 | 0,00% |
| FUNDO IMOBILIÁRIO | 0,00 | 0,00% |
| MULTIMERCADO - EXTERIOR | 0,00 | 0,00% |
| | 10.088.236,31 | 2,09% |

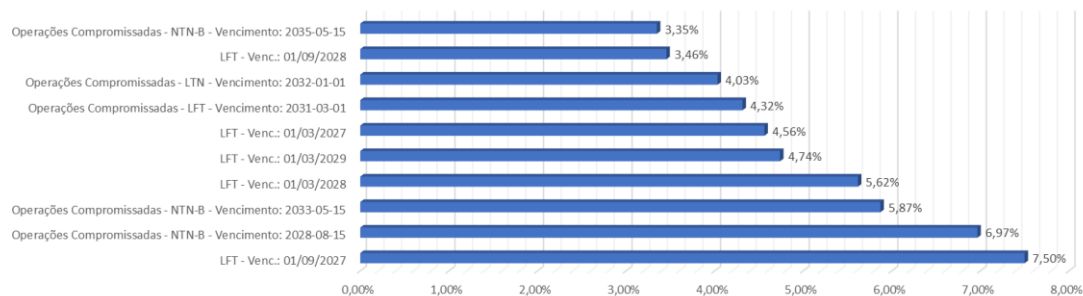
Sub-Segmento Renda Variável e Inv. Exterior



No segmento de renda variável e investimentos estruturados, a carteira de investimentos do IPREV MARIANA apresenta exposição exclusivamente em fundos de ações no exterior, evidenciando uma estratégia direcionada à diversificação e à captura de oportunidades nos mercados internacionais.

DISTRIBUIÇÃO CONSOLIDADA – DEZEMBRO/2025

Participação do Ativo - 10 maiores

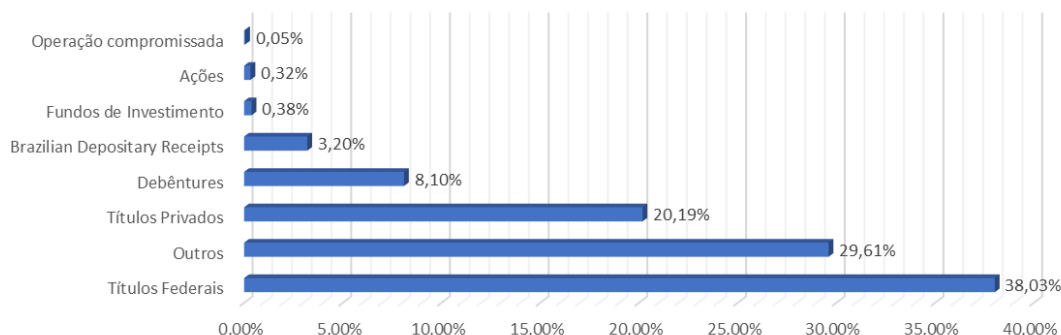


Ao analisarmos as dez maiores participações da carteira de investimentos do IPREV MARIANA, verifica-se a presença de ativos cuja composição detalhada não foi integralmente divulgada, podendo permanecer classificados como “omitidos”, em conformidade com o Art. 22, § 4º, inciso II, do Anexo Normativo I da Resolução CVM nº 175/2022. No conjunto dos ativos identificados, observa-se predominância de operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, acompanhadas de exposições relevantes em títulos públicos federais, com diferentes vencimentos.

Dessa forma, constata-se elevada concentração da carteira em ativos de baixo risco de crédito, notadamente títulos públicos e operações compromissadas, evidenciando uma estratégia conservadora voltada à preservação de capital e à gestão de liquidez.



Tipo de Aplicação



A distribuição consolidada da carteira de investimentos do RPPS, considerando a posição do mês de referência, evidencia predominância de alocação em títulos públicos federais e outros, os quais, em conjunto, representam a maior parcela do patrimônio (67,64%), reforçando a estratégia voltada à preservação de capital, liquidez e gestão prudencial dos recursos. Observa-se, adicionalmente, participação relevante em títulos privados e debêntures, bem como alocação em outros instrumentos financeiros, contribuindo para a diversificação da carteira entre diferentes emissores e fontes de retorno. De forma complementar, verifica-se exposição em Brazilian Depository Receipts (BDRs) e, de maneira residual, em ações, agregando diversificação ao portfólio.

Ressalta-se que os títulos públicos federais mencionados nesta análise consolidada não se confundem com aqueles anteriormente demonstrados de forma direta na carteira do IPREV MARIANA. Nesta etapa, referem-se aos títulos públicos que compõem, de forma indireta, as carteiras dos fundos de investimento detidos pelo próprio IPREV MARIANA, evidenciando exposição adicional por meio de estruturas já alocadas nos veículos de investimento.

2.2 Casamento de Ativo e Passivo

O estudo de casamento de ativo e passivo tem por objetivo identificar a razão de solvabilidade do plano de benefícios do RPPS, considerando premissas e hipóteses de simulação com base em fluxos de caixa atuarial e cenários macroeconômicos, e proporá composições de carteiras de investimentos que possam suportar e alongar a sobrevivência do plano de benefícios, que apresentem melhor relação entre resultado esperado (superávit projetado) e risco de déficit (medido como downside risk) no conjunto das combinações entre os cenários adotados para as variáveis de mercado (CDI, INPC, IPCA, IGP-M, Bolsa de Valores, etc.) e os cenários simulados para o fluxo de caixa líquido de benefícios.

Ao analisarmos o Estudo de ALM¹, disponível no site do RPPS, apresentado referente ao fechamento de 2024, podemos considerar que o fluxo de caixa previdenciário para os próximos anos é negativo, ou seja, o RPPS não receberá valores provenientes de contribuições previdenciárias em volume superior aos compromissos previdenciários, não havendo espaço para alongamento sem que comprometa o fluxo de pagamento dos benefícios futuros.

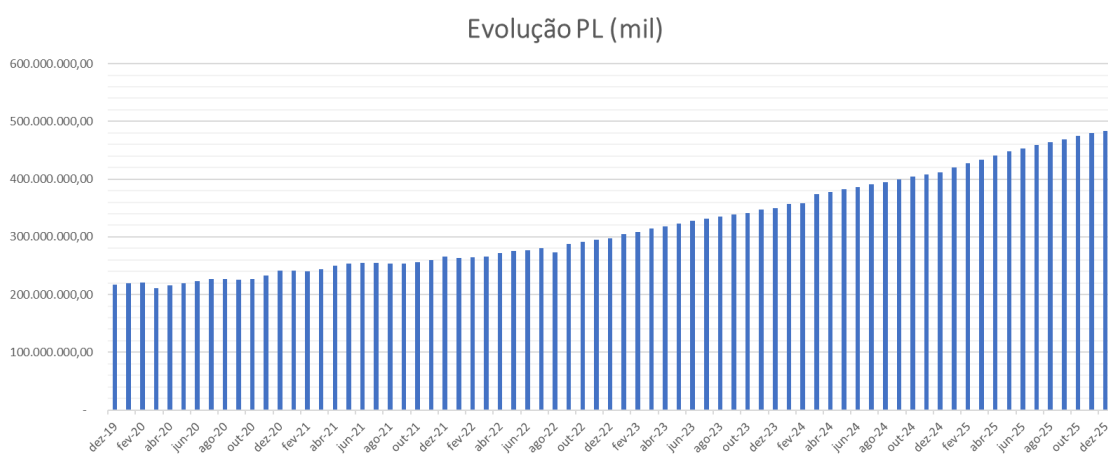
¹ Estudo de ALM (Asset Liability Management): <https://iprevmariana.mg.gov.br/investimentos/estudo-alm-iprev-2025>



Entendemos que a otimização da carteira de investimentos considerando o cenário base, proporcionará a melhor relação risco x retorno no longo prazo. Permite ainda otimizar o resultado considerando intervenções na composição da carteira de investimento de forma a otimizar ganhos, respeitando sempre os limites máximos estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.693/2021.

O compromisso de conseguir honrar os pagamentos aos beneficiários futuramente deve ser a principal preocupação do RPPS.

2.3 Evolução Patrimonial



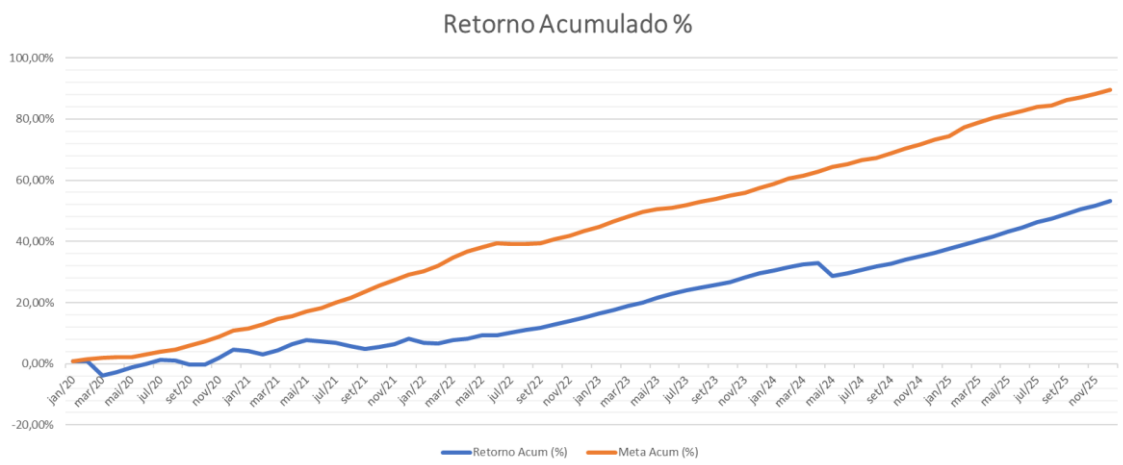
Observa-se trajetória consistente de crescimento do patrimônio líquido do IPREV MARIANA ao longo do período analisado, evidenciando evolução patrimonial sustentada e capacidade de acumulação de recursos no médio e longo prazo. Mesmo diante de diferentes ciclos econômicos, mudanças na política monetária e momentos de maior volatilidade nos mercados, o comportamento da série histórica demonstra resiliência e progressiva expansão patrimonial.

Verifica-se que eventuais oscilações pontuais ao longo da série não comprometeram a tendência estrutural de crescimento, sendo absorvidas com relativa estabilidade pela carteira de investimentos e pelo fluxo recorrente de contribuições previdenciárias. A partir de 2023, nota-se aceleração mais evidente no ritmo de expansão patrimonial, favorecida pelo ambiente de juros elevados, recomposição de preços de ativos e manutenção de estratégia de alocação diversificada.

Para os períodos futuros, é razoável considerar que o patrimônio líquido poderá permanecer sujeito a oscilações decorrentes da dinâmica macroeconômica, especialmente em cenários de alteração da taxa de juros, inflação, atividade econômica e comportamento dos mercados locais e internacionais. Ainda assim, a manutenção de uma carteira tecnicamente diversificada, alinhada aos compromissos atuariais e com adequado gerenciamento de riscos, tende a mitigar impactos adversos e favorecer a continuidade do crescimento patrimonial no horizonte de longo prazo.



2.4 Rentabilidade



No período demonstrado no gráfico, o retorno acumulado da carteira de investimentos permaneceu abaixo da meta atuarial de rentabilidade, evidenciando descasamento parcial entre o desempenho obtido e o objetivo estabelecido para o horizonte analisado. Ainda assim, observa-se trajetória evolutiva positiva, especialmente a partir de 2024, com recuperação consistente dos resultados acumulados.

Importa destacar que o desempenho histórico foi impactado por diferentes fatores macroeconômicos e mercadológicos, tais como ciclos de elevação das taxas de juros, inflação persistente, oscilações nos mercados doméstico e internacional, além de períodos de maior aversão ao risco. Tais eventos influenciaram, em maior ou menor grau, a performance dos diversos segmentos que compõem a carteira.

RENTABILIDADE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

| | | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | ANO | ACUM |
|------|----------|--------|--------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|-------|-------|--------|--------|
| 2021 | Carteira | -0,55% | -0,97% | 1,21% | 1,91% | 1,26% | -0,27% | -0,52% | -1,04% | -0,81% | 0,61% | 0,97% | 1,53% | 3,33% | 3,33% |
| | Meta | 0,70% | 1,27% | 1,46% | 0,77% | 1,31% | 1,01% | 1,46% | 1,37% | 1,64% | 1,71% | 1,41% | 1,26% | 16,50% | 16,50% |
| 2022 | Carteira | -1,25% | -0,07% | 0,96% | 0,39% | 1,00% | 0,15% | 0,67% | 0,79% | 0,77% | 0,98% | 0,85% | 1,09% | 6,55% | 10,10% |
| | Meta | 0,95% | 1,39% | 2,06% | 1,44% | 0,90% | 1,08% | -0,27% | 0,09% | 0,12% | 0,98% | 0,80% | 1,05% | 11,09% | 29,42% |
| 2023 | Carteira | 1,14% | 0,91% | 1,24% | 0,85% | 1,24% | 1,12% | 0,88% | 0,89% | 0,61% | 0,65% | 1,28% | 1,08% | 12,29% | 23,63% |
| | Meta | 0,96% | 1,19% | 1,16% | 0,96% | 0,66% | 0,33% | 0,53% | 0,68% | 0,65% | 0,65% | 0,67% | 0,95% | 9,83% | 42,14% |
| 2024 | Carteira | 0,70% | 0,75% | 0,80% | 0,38% | -3,33% | 0,84% | 0,73% | 0,86% | 0,74% | 0,96% | 0,82% | 0,79% | 1,90% | 25,98% |
| | Meta | 0,85% | 1,20% | 0,55% | 0,81% | 0,87% | 0,60% | 0,83% | 0,41% | 0,85% | 1,01% | 0,76% | 0,93% | 10,12% | 56,53% |
| 2025 | Carteira | 1,00% | 0,97% | 0,99% | 1,00% | 1,15% | 0,91% | 1,15% | 0,79% | 1,01% | 1,15% | 0,70% | 1,02% | 12,51% | 41,74% |
| | Meta | 0,58% | 1,70% | 0,93% | 0,81% | 0,66% | 0,62% | 0,70% | 0,29% | 0,90% | 0,53% | 0,54% | 0,75% | 9,40% | 71,24% |

*Qualquer variação para mais ou a menos nos percentuais apresentados, representam fatores de arredondamento.

Se tratando da rentabilidade da carteira de investimentos para o primeiro semestre de 2025, o RPPS obteve no mês de referência o resultado de 1,02%, acumulando para o mesmo exercício



a importância de 12,51%. A meta de rentabilidade, por sua vez, fechou o mês de referência com o resultado de 0,75%, acumulando para o período o montante de 9,40%.

Recomendamos que o cenário econômico seja mais bem observado, considerando as possibilidades disponíveis dentro do quadro de diversificação voltados aos RPPS, principalmente na busca por fundos de investimentos específicos para Investidores Qualificados.

2.5 Controle de Risco

É relevante destacar que toda aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de risco capazes de impactar adversamente sua rentabilidade e o valor dos ativos investidos. Nesse contexto, compete ao RPPS manter acompanhamento contínuo, procedimentos de monitoramento e controles compatíveis com a natureza e complexidade dos investimentos realizados.

No que se refere ao risco de mercado, trata-se do risco inerente às diversas modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado, relacionado à incerteza quanto ao comportamento futuro dos preços e taxas. Esse risco decorre, principalmente, das oscilações em variáveis econômicas e financeiras, tais como taxas de juros, índices de preços, preços de ações, câmbio e demais indicadores que influenciam a precificação dos ativos integrantes da carteira.

Para a adequada avaliação da relação risco x retorno da carteira de investimentos, também se observam métricas quantitativas de acompanhamento, tais como a Volatilidade e o VaR (Value at Risk), sendo este último o indicador atualmente adotado pelo IPREV MARIANA como ferramenta complementar no monitoramento do risco de mercado.

ANÁLISE DE RISCO – CARTEIRA DE DEZEMBRO/2025

| | Dezembro de 2025 | | | | |
|---------------------------|------------------|--------------------|--------------------|----------------|-----------------|
| | Retorno | VaR (95% MV 21 du) | VaR (95% MV 21 du) | | |
| | | | Renda Fixa | Renda Variável | Invst. Exterior |
| Carteira de Investimentos | 12,51% | 0,50% | 0,01% | 8,15% | 7,93% |

| Produto / Fundo | 2º Semestre de 2025 | | |
|--|---------------------|--------------|--------------------|
| | Retorno | Volatilidade | VaR (95% MV 21 du) |
| CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I | 18,34% | 12,71% | 6,03% |
| BB TECNOLOGIA RESP LIMITADA FIF AÇÕES | 12,70% | 12,85% | 6,10% |
| BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP | 8,64% | 0,04% | 0,02% |
| BRDESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI | 8,62% | 0,02% | 0,01% |
| SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI | 8,61% | 0,02% | 0,01% |
| ITAÚ INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI | 8,59% | 0,04% | 0,02% |
| TREND PÓS-FIXADO RESP LIMITADA FIC RENDA FIXA SIMPLES | 8,53% | 0,02% | 0,01% |
| ITAÚ INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | 8,40% | 0,18% | 0,08% |

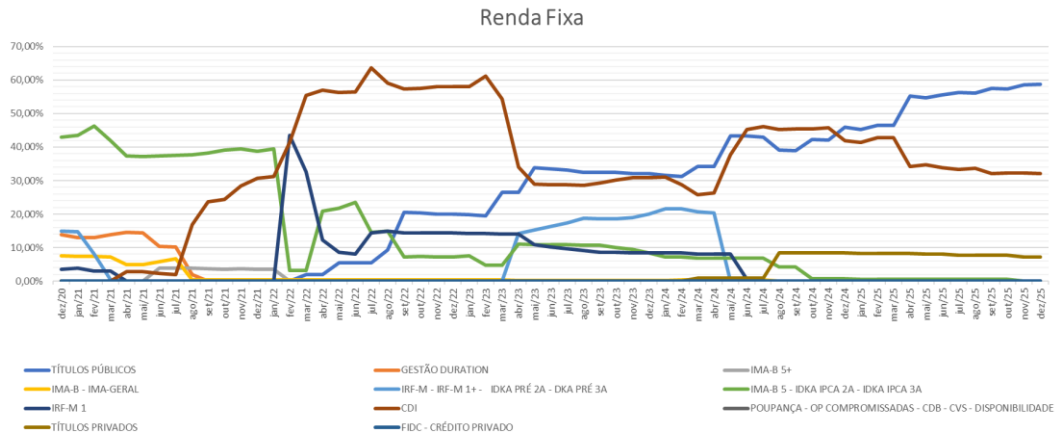
*Neste relatório não foram considerados as análises de fundos de investimentos considerados como "Estruturados", devido aos indicadores de desempenho e de análise de risco serem funcionais para fundos de investimentos que possuem risco de mercado como seu risco majoritário.

O VaR da carteira de investimentos nos segmentos de renda fixa, renda variável e investimentos do exterior estão em conformidade com a estratégia de risco traçada na Política Anual de Investimentos – PAI de 2025 e, caso haja o descasamento, para a regularização, sugerimos ater para as Políticas de Contingências.



2.6 Históricos de Movimentações

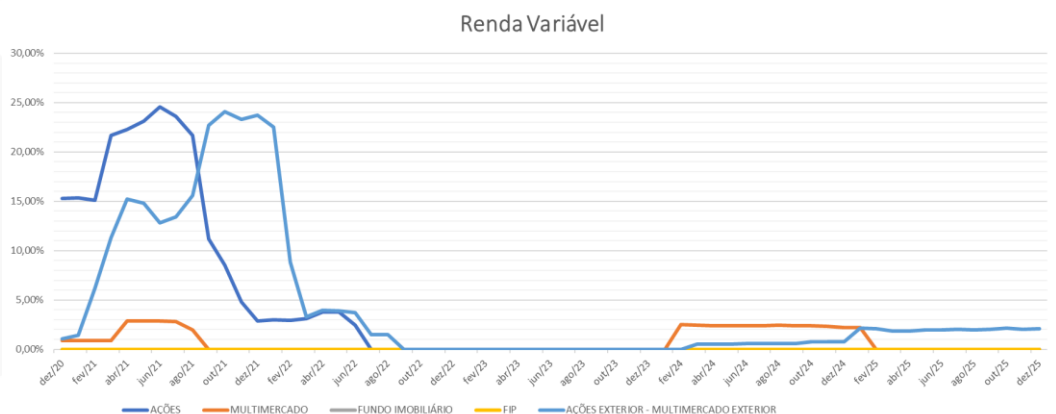
HISTÓRICO DE MOVIMENTAÇÕES ACUMULADO



A exposição em renda fixa apresenta movimento de redução da concentração em ativos de curto prazo, com redirecionamento da carteira para vértices de médio e longo prazo, com predominância deste último. A alocação em fundos classificados como gestão duration evidencia a busca por estratégias de gestão ativa, com potencial de geração de retornos superiores ao benchmark.

Destaca-se, ainda, a movimentação entre posições atreladas ao CDI e fundos compostos por títulos públicos de longo prazo, indicando ajuste tático na alocação ao longo do período.

No segundo semestre de 2025, observa-se a consolidação dessa estratégia, com manutenção da estrutura da carteira e ampliação da exposição em títulos públicos, sobretudo em vértices mais longos. Verifica-se, ainda, estabilidade nas demais classes de renda fixa, não sendo identificadas movimentações relevantes de realocação, o que reforça uma postura mais conservadora e alinhada à gestão prudencial dos recursos.



A introdução da renda variável na carteira de investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Mariana iniciou-se com alocação em fundos classificados como multimercado, evoluindo posteriormente para fundos de ações. Essa estratégia esteve alinhada à busca por diversificação entre classes de ativos, contribuindo para o equilíbrio da carteira e



mitigação de riscos, ao mesmo tempo em que possibilita a captura de melhores retornos no longo prazo.

Ao longo do período, observa-se elevada volatilidade na exposição em fundos de ações, refletindo diretamente os movimentos do mercado frente aos principais eventos econômicos. Destaca-se o aumento de exposição no início de 2020, seguido por oscilações relevantes que não decorreram, em sua maior parte, de realocações estruturais, mas sim da dinâmica de mercado. No segundo semestre de 2021, verifica-se movimento mais arrojado com a inserção de investimentos no exterior, cuja trajetória apresentou crescimento até o final daquele exercício, seguido de estabilização e posterior redução ao longo de 2022 e períodos subsequentes.

No segundo semestre de 2025, observa-se a manutenção de níveis reduzidos de exposição à renda variável, sem movimentos relevantes de recomposição da carteira, evidenciando uma postura mais conservadora por parte da gestão. Esse posicionamento reforça a priorização da preservação de capital e controle de riscos, em detrimento de uma maior alocação em ativos de maior volatilidade.

3 ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

3.1 Análise da Situação das Instituições Financeiras

Em atendimento às boas práticas de governança, diligência e monitoramento contínuo dos prestadores de serviços financeiros vinculados à carteira de investimentos do RPPS, procedeu-se à análise das principais instituições financeiras relacionadas à administração, gestão, distribuição e custódia dos ativos investidos. A avaliação considerou aspectos patrimoniais, fiscais, comerciais, jurídicos e requisitos normativos aplicáveis, visando aferir a regularidade, solidez e capacidade operacional dessas entidades no suporte aos investimentos do RPPS.

ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

| Instituição Financeira | Res. CMN nº 4.963/21, Art. 21º | Patrimonial | Fiscal | Comercial | Jurídica |
|-----------------------------------|-----------------------------------|-------------|--------|-----------|----------|
| SANTANDER BRASIL ASSET MANAGEMENT | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| BANCO BRADESCO | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| ITAÚ ASSET MANAGEMENT | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| CAIXA DTVM S.A | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| XP ASSET MANAGEMENT | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |

Conforme demonstrado no quadro analítico, as instituições financeiras vinculadas à carteira de investimentos do IPREV MARIANA são, em sua maioria, integrantes de grupos econômicos de elevada relevância no Sistema Financeiro Nacional, com reconhecida capacidade operacional, estrutura consolidada de controles internos e ampla atuação nos segmentos de administração fiduciária, gestão de recursos, custódia e distribuição de produtos financeiros. Tal característica contribui positivamente para a segurança operacional e para a continuidade dos serviços prestados ao Regime.



Sob os aspectos patrimonial, fiscal, comercial e jurídico, não foram identificados, no período analisado, indícios materiais capazes de comprometer a regularidade das instituições avaliadas ou sua capacidade de manutenção das atividades relacionadas aos investimentos do RPPS. Observa-se, ainda, adequado nível de diversificação entre prestadores de serviços, mitigando riscos de concentração operacional e dependência excessiva de contrapartes específicas.

Registra-se que eventuais apontamentos pontuais de natureza normativa, cadastral ou documental devem ser compreendidos dentro do contexto dinâmico de atualização regulatória e monitoramento contínuo do mercado financeiro, não representando, neste momento, deterioração relevante da situação das instituições envolvidas. Ainda assim, recomenda-se o acompanhamento periódico dessas ocorrências, em linha com as melhores práticas de diligência e governança.

Dessa forma, conclui-se que o conjunto das instituições financeiras atualmente relacionadas à carteira do IPREV MARIANA apresenta padrão compatível com as exigências de prudência, solidez e capacidade técnica esperadas para a administração de recursos previdenciários, permanecendo recomendável a manutenção do monitoramento sistemático como instrumento de prevenção, transparência e proteção patrimonial.

3.2 Ratings de Qualidade de Gestão de Investimentos

As classificações de qualidade institucional e operacional constituem importante ferramenta complementar de diligência, voltada à avaliação da capacidade técnica, estrutura organizacional, governança, controles internos e consistência das instituições financeiras atuantes no mercado. Tais avaliações são usualmente atribuídas por agências especializadas, por meio de escalas qualitativas e quantitativas próprias, permitindo ao investidor institucional ampliar sua percepção sobre a solidez, confiabilidade e maturidade operacional das entidades analisadas.

No contexto dos RPPS, a observação desses indicadores contribui para os processos de seleção, credenciamento e monitoramento contínuo das instituições financeiras relacionadas à carteira de investimentos, abrangendo administradores fiduciários, gestores de recursos, distribuidores, custodiante e demais prestadores de serviços. Nesse sentido, apresenta-se a seguir o quadro consolidado das classificações identificadas para as instituições vinculadas ao IPREV MARIANA.

| Instituição Financeira | Fitch Ratings | Moody's | Austin Rating | S&R |
|-----------------------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| SANTANDER BRASIL ASSET MANAGEMENT | - | MQ1.br | - | BBB- / brAAA |
| BANCO BRADESCO | - | Ba1 / Aaa.br | - | - |
| ITAÚ ASSET MANAGEMENT | Excelente | - | - | AMP-1 |
| BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM | Excelente | MQ1.br | - | - |
| CAIXA DTVM S.A | - | - | QG2 | - |
| XP ASSET MANAGEMENT | - | Ba1 | - | - |



TABELA EXPLICATIVA DA ANÁLISE DE RATING

| Agência | Classificação | Interpretação Geral | Leitura Técnica |
|------------------|---------------|---|--|
| Fitch Ratings | Excelente | Elevado padrão de qualidade institucional e operacional | Estrutura robusta, controles consistentes e boa capacidade de execução |
| Fitch Ratings | BB+ | Capacidade adequada, com maior sensibilidade a fatores externos | Requer acompanhamento conjunto com demais indicadores |
| Moody's | AAA.br | Nível máximo em escala nacional | Elevada percepção de solidez no mercado brasileiro |
| Moody's | MQ1br | Faixa superior de qualidade operacional | Indicador favorável de processos e estrutura |
| Moody's | Ba1 | Faixa intermediária conforme objeto avaliado | Exige análise contextualizada |
| Austin Rating | QG2 | Nível elevado na metodologia própria | Boa percepção institucional e operacional |
| S&P | brAAA | Nível máximo em escala nacional | Alta capacidade relativa no mercado local |
| S&P | BBB- | Faixa adequada, inferior aos níveis máximos | Monitoramento recomendável |
| S&P | AMP-1 | Classificação específica metodológica | Avaliação favorável no escopo analisado |
| Sem nota pública | - | Ausência de rating público divulgado | Não implica fragilidade institucional |

Conforme demonstrado no quadro consolidado, parcela relevante das instituições financeiras relacionadas à carteira do IPREV MARIANA apresenta classificações situadas em níveis elevados de qualidade institucional, solidez operacional e capacidade técnica, conforme metodologias adotadas pelas respectivas agências avaliadoras. Tal cenário sugere presença de estruturas organizacionais maduras, processos internos consolidados e padrões consistentes de governança e controles.

Observa-se, adicionalmente, que as avaliações apresentadas decorrem de metodologias distintas entre as agências classificadoras, razão pela qual sua interpretação deve ocorrer de forma contextualizada e integrada a outros elementos de diligência, tais como porte institucional, histórico operacional, regularidade regulatória e capacidade de prestação de serviços. A inexistência de classificação pública específica para determinadas instituições ou empresas de um mesmo conglomerado não representa, por si só, indicativo de fragilidade, podendo decorrer de critérios comerciais, escopo de contratação ou ausência de rating solicitado.

Dessa forma, os indicadores apresentados reforçam percepção favorável quanto à qualidade institucional das principais entidades vinculadas à carteira do IPREV MARIANA, sem prejuízo da necessidade de monitoramento periódico e acompanhamento contínuo de eventuais alterações reputacionais, regulatórias, operacionais ou econômico-financeiras que possam impactar o ambiente de investimentos e a segurança dos recursos previdenciários.

4 ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Segundo o Manual do Pró-Gestão versão 3.6, o RPPS deverá diligenciar os fundos de investimentos classificados como: (i) Fundos de Investimentos em Participações – FIP; (ii) Fundos de Investimentos Imobiliários – FII; (iii) Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios – FIDC; (iv) Fundos de Investimentos de Crédito Privado e (v) Ativos Financeiros de Renda Fixa.

Neste sentido, informamos que o Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Mariana não possui tais fundos de investimentos presentes na carteira de investimentos.



5 CONCLUSÃO

Da análise consolidada dos dados apresentados, verifica-se que a carteira de investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Mariana não possui, no período analisado, exposição a ativos classificados como estruturados, tampouco a operações envolvendo títulos ou papéis dessa natureza. Nesse contexto, reforça-se a importância do acompanhamento contínuo e diligente das instituições financeiras que compõem a carteira, por meio da participação ativa em reuniões e assembleias de cotistas, contribuindo para a mitigação de riscos e prevenção de eventuais infortúnios futuros.

Observa-se que a carteira apresenta perfil conservador, com predominância em ativos de menor risco de crédito, especialmente títulos públicos e operações compromissadas, ao mesmo tempo em que mantém um nível moderado de diversificação. Destaca-se que a diversificação, ainda que concentrada em renda fixa, especialmente em títulos públicos, permite a busca por melhores prêmios, seja no curto prazo ou na manutenção de posições estratégicas, sem comprometer a liquidez necessária ao cumprimento das obrigações do regime.

No que se refere à governança, recomenda-se o fortalecimento de regras, procedimentos e controles internos, de forma a integrar, aos fluxos operacionais e manuais institucionais, todos os processos relacionados à gestão dos recursos, incluindo o acompanhamento sistemático por meio de relatórios técnicos. Ademais, sugere-se que o Plano de Contingência, já previsto na Política de Investimentos, seja também formalizado no Regimento Interno do Comitê de Investimentos, garantindo maior clareza quanto às responsabilidades, fluxos de acionamento e critérios de execução.

Quanto ao cenário de risco de mercado, orienta-se cautela na tomada de decisões, especialmente em contextos de volatilidade, evitando movimentos precipitados que possam materializar perdas decorrentes de desvalorizações temporárias. A adoção de decisões baseadas em informações consistentes e alinhadas ao horizonte de longo prazo permanece como elemento fundamental para a boa condução da política de investimentos.

Aproveitamos para ressaltar, em se tratando do cenário atual, orienta-se que a diversificação mesmo em títulos públicos, proporciona a busca por maiores prêmios no curto prazo ou ainda na conservação da posição atual da carteira de investimentos, não comprometendo a liquidez da carteira de investimentos em honrar seus compromissos.

Destaca-se, ainda, a relevância da diversificação não apenas dos ativos, mas também dos prestadores de serviços vinculados aos fundos de investimento, incluindo administradores, gestores e custodiante, como forma de mitigação de riscos operacionais e de governança.

Com a certificação institucional no Pró-Gestão Nível III, o Instituto passa a dispor de maior flexibilidade para ampliação de sua exposição em diferentes subsegmentos permitidos pela regulamentação vigente, devendo, portanto, avaliar de forma criteriosa as oportunidades disponíveis no mercado, sempre em consonância com sua Política de Investimentos.

No âmbito da gestão integrada de ativos e passivos, destaca-se a utilização do ALM – Asset Liability Management como ferramenta essencial para o alinhamento entre a carteira de investimentos e as obrigações atuariais, garantindo a manutenção da liquidez necessária ao cumprimento dos compromissos presentes e futuros, bem como a busca pela otimização dos resultados no longo prazo. Recomenda-se, nesse sentido, a manutenção e atualização contínua dos relatórios de acompanhamento das estratégias implementadas, com revisões periódicas das alocações sempre que necessário.



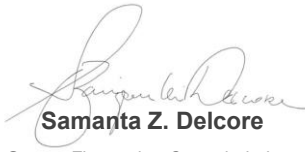
**CRÉDITO
& MERCADO**

Por fim, sugere-se a elaboração de relatórios de viabilidade fiscal, financeira e orçamentária como instrumento complementar de gestão, especialmente no que se refere à solvência do plano de custeio, devendo contar com a participação ativa do ente federativo, na condição de principal patrocinador do regime.

Esse relatório atende ao segundo semestre do exercício de 2025.

Permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,



Samanta Z. Delcore

MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria
Compliance Officer e Gestor de Projetos

**CRÉDITO E MERCADO – CONSULTORIA EM
INVESTIMENTOS**
(C.N.P.J.: 11.340.009/0001-68)



Diego Lira de Moura

Economista
Consultor de Valores Mobiliários



DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO & MERCADO. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis. A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais. As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>. Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM. A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021). Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a". Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.